

A FRAGMENTAÇÃO DE HABITAT AUMENTA A INTENSIDADE DE ENDOPARASITAS EM GAMBÁS DE ORELHAS BRANCAS (*Didelphis albiventris*)?

Lilian Silva Catenacci¹, George Ortmeier Velastin², Flavia Souza Rocha²

¹ Acadêmica de medicina Veterinária da FMVZ-Unesp/Campus Botucatu. li_vet@yahoo.com.br;

²Coordenadores de Pesquisa, IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas

Quando a biodiversidade é perdida, a composição de espécies é perturbada e os processos ecológicos são rompidos, sérios problemas sanitários começam a surgir. A pesquisa de parasitas em animais silvestres é uma ferramenta para o estudo do estado sanitário da população e da qualidade do ambiente podendo ajudar em futuras ações de manejo de fauna. Este trabalho tem como objeto de estudo a composição da comunidade de endoparasitos dos gambás de orelha branca, *Didelphis albiventris* (Lund, 1841), que, sendo espécie generalista e por possuir ampla distribuição em diferentes ambientes, são considerados indicadores biológicos chaves. Pretendeu-se estudar se o tamanho e a qualidade do fragmento modificam a composição da comunidade de endoparasitas em *D. albiventris*. As amostras foram coletadas durante as capturas de pequenos mamíferos realizadas nos anos de 2002 e 2003 no Parque Estadual Morro do Diabo e em fragmentos vizinhos na região do Pontal do Paranapanema, SP. Foram analisadas 67 amostras. Utilizou-se a técnica de flutuação (hipersaturada de cloreto de sódio) e exame direto para análise das amostras. 19 amostras (28,4%) pertenceram ao menor fragmento, com área total de 30ha. Nos fragmentos maiores, como o do Parque (36.000ha) foram analisadas 7 amostras fecais e na Fazenda Tucano (1.500ha), 6 amostras fecais. Das amostras analisadas 55% foram positivas. Observaram-se os seguintes ovos e oocistos: ancilostomatídeos, ascarídeos, *Aspicularis* sp., coccídeo não identificado, oxyurídeos, espirurídeos, estrongilídeos, Rhabditoidea, *Toxocara* sp., *Trichuris* sp.. O menor fragmento, São Sebastião, apresentou a maior variedade de endoparasitas, totalizando 7 gêneros. Tanto os ancilostomatídeos quanto o *Toxocara* sp. foram helmintos comuns a todos os fragmentos, sendo que o primeiro esteve presente em maior quantidade na área de São Sebastião (41,75%) e o segundo na Ponte Branca (72,80%), com 1.900ha. O predomínio de amostras no fragmento menor pode indicar maior densidade da população de gambá, que enfrenta por isso, uma pressão direta maior e crescente de parasitas em relação às áreas fragmentadas maiores. Tanto os ancilostomatídeos como o *Toxocara* sp., são capazes de sobreviver muitas semanas em regiões úmidas e protegidas da luz solar; soma-se a isto o fato destas famílias possuírem uma grande variedade de hospedeiros, tanto silvestres como domésticos. Os dados encontrados sugerem que quanto menor for o tamanho do fragmento maior será a carga parasitária para comunidade de gambás e que o grau de degradação do ambiente pode ser importante na troca de hospedeiros dos parasitos. Algumas espécies hospedeiras podem estar em número reduzido ou até sidas extintas localmente, fazendo com que seus parasitos procurem adaptar-se a novos hospedeiros. Sugere-se que o gambá seja um destes novos hospedeiros de parasitas de outros pequenos e médios mamíferos. Além de comprovar a importância dos gambás e da ferramenta da parasitologia como indicador de qualidade de ambientes, este estudo reforça não só a importância da conservação de áreas fragmentadas, mas que as mesmas sejam as maiores possíveis.